

A

Candipetra surgiu em abril de 1992, no seguimento de uma proposta que eu fiz ao meu filho mais velho. Como tenho algumas pessoas ligadas ao setor, acabei por adquirir a primeira pedreira na Cabeça Veada”, começa por expor o nosso entrevistado. Passado pouco tempo, Avelino Gomes comprou uma nova unidade de exploração que pertenceu a Pardal Monteiro Lda., e hoje, sob uma visão otimista sobre o setor e das pessoas que o envolvem, a Candipetra cativa dois pontos de extração. Possuindo mais duas pedreiras, uma de moca creme e outra de Alpinina.

É, portanto, num contexto de diversidade extrativa, que aqui viemos encontrar pedras como a moca creme (a pedra calcária mais conhecida internacionalmente), a cabeça veada (das melhores pedras, senão mesmo a melhor, de todo o maciço calcário estremenho) e a “subestimada Alpinina”: “Nos anos 60, mais de 70% das pedreiras exploravam esta matéria-prima. Porém, sem explicação aparente, a Alpinina entrou em declínio, e neste momento são escassas as pedreiras que poderão trabalhá-la. Penso que as associações terão um papel preponderante, pois é uma pedra de grande potencial, que não está a ser comercializada”, e aponta: “Para acompanhar este ciclo evolutivo, a Candipetra recorreu a equipamentos tecnologicamente mais sofisticados, que em muito vieram facilitar o trabalho rudimentar de outrora. Ainda assim, as máquinas não surgem como substitutos dos recursos humanos, mas sim como um auxílio que veio ajudar a família de nove pessoas que aqui se uniu”. Neste clima de grande proximidade surgem, porém, grandes ambições e determinações: “Aproximadamente, 40% da nossa pedra é exportada para a China. E acabamos por não sentir dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada, como estamos conscientes de que outras empresas deste setor sentem, devido aos elos que aqui se estabeleceram”.

Neste ambiente de relações duradouras, o empresário salienta igualmente a importância dos projetos que associações como a Assimagra têm vindo a empreender e, nesse âmbito, encorajam-se sinergias que de outro modo não seriam possíveis: “O futuro para mim, e numa época em que estamos tão vulneráveis, é de muita incerteza, mas como acredito no potencial destas rochas ornamentais penso que haverá novas perspetivas a abordar”. Num horizonte em aberto, a Candipetra continuará a perpetuar a sua marca, numa constante valorização deste produto natural.



A natureza unida às pessoas



Avelino Gomes mostrou-nos como a história da Candipetra se foi construindo ao longo do tempo. Decorreram 25 anos desde a sua fundação e hoje, com o auxílio do seu filho, serão vários os motivos para conhecermos melhor o Maciço Calcário Estremenho (MCE), tão particular da área de Cabeça Veada.



Largo do Rossio, 23 B • 2480-919 Porto de Mós
Tel.: 244 403 222 • candipetra@sapo.pt

